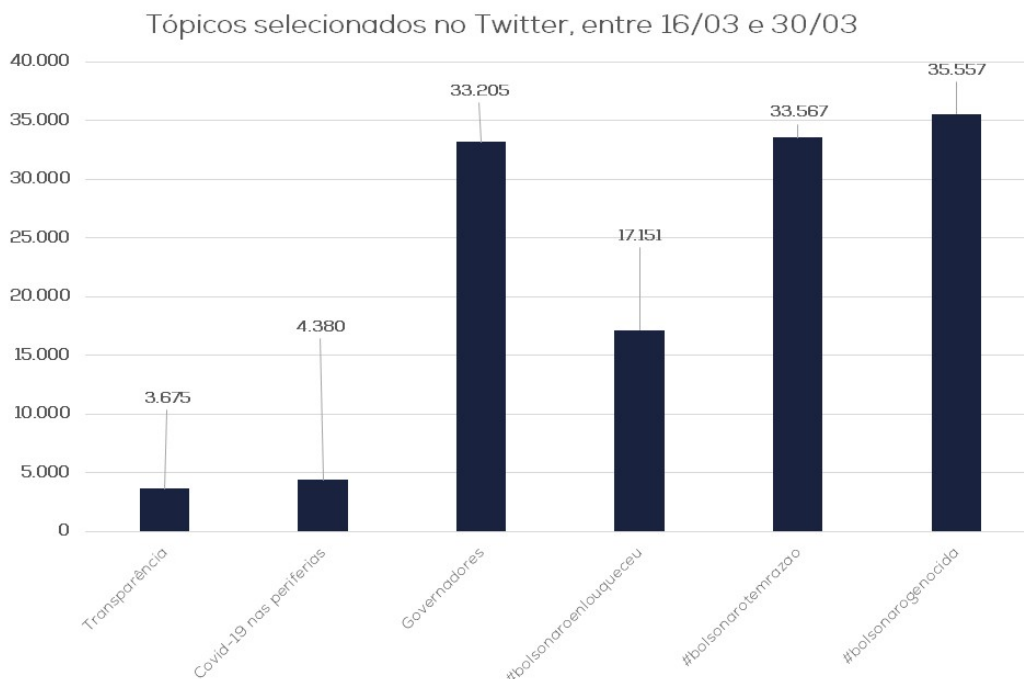


Embate entre União e Estados mobiliza usuários das redes sociais

Pronunciamento de Bolsonaro favorável ao fim do isolamento social e MP que suspendia pontos da Lei de Acesso à Informação também geraram debate nas redes

Assim como na mídia, o debate nas redes sociais foi pautado pela pandemia de coronavírus no Brasil. A diferença entre ambos é que grande parte da atenção dos usuários das redes sociais esteve dedicada aos conflitos sobre as medidas necessárias para gerir a crise no país entre autoridades do governo federal, como o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e as autoridades estaduais, especialmente os governadores.

De um lado, governadores, mas também prefeitos, têm investido em medidas restritivas da circulação de pessoas, com diferentes níveis de intensidade. De outro, o presidente da República e alguns apoiadores têm criticado tais medidas, argumentando que elas terão um impacto econômico muito pior do que o vírus, um posicionamento que está na contramão do que tem dito e feito a grande maioria dos especialistas em epidemiologia, lideranças mundiais e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Mandetta, inclusive, tem feito discursos com boa dose de contradição, ora apoiando as medidas de isolamento, ora criticando-as. Este episódio ilustra bem os conflitos federativos entre governos federal, governos estaduais e municípios que o *Fonte Segura* já abordou em outras oportunidades, quando tratou exclusivamente da questão da segurança pública, mas que, conforme observado, não se restringem à área.



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados.

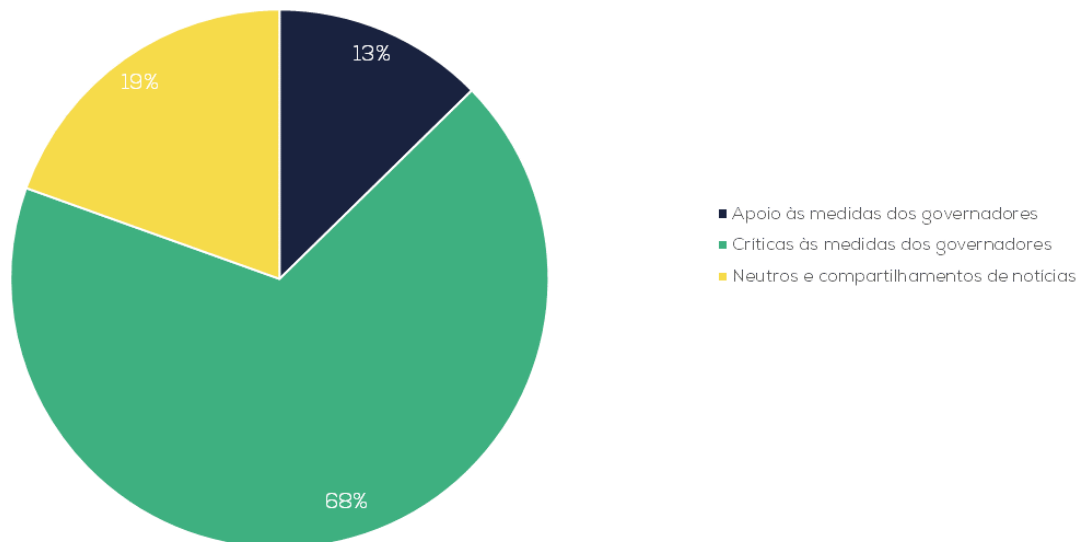
O principal ponto de discordância entre as autoridades citadas é a necessidade de isolamento social para conter a propagação do vírus. Nas redes, houve quem concordasse com as medidas de isolamento social adotadas amplamente na maior parte dos países e dos estados e municípios brasileiros, mas também houve quem concordasse o chamado “isolamento vertical”, defendido pelo presidente e alguns de seus aliados.

Também vale ressaltar que circularam diversos áudios em aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp, que questionavam e/ou ironizavam a confusão nas orientações emitidas pelas autoridades, em um contexto já bastante dificultado pela suspensão de aulas e pela preocupação com a saúde de familiares e amigos nos grupos de risco.

O auge do conflito na semana parecem ter sido os momentos posteriores ao pronunciamento em rede nacional feito por Bolsonaro na noite de terça-feira (24/03), em que ele criticou fortemente as medidas de isolamento social. A partir daquele momento, hashtags como #BolsonaroEnlouqueceu e #BolsonaroGenocida alcançaram 17,1 mil e 33,6 mil menções no Twitter. Já a hashtag #BolsonaroTemRazão alcançou 33,5 mil menções. Menções aos governadores alcançaram 33,2 mil menções no Twitter. Em todos esses casos, é importante ressaltar as limitações de coleta de dados por meio da API do Twitter, mas ambos evidenciam a amplitude do debate, tendo alcançado diversas vezes os Trending Topics do Twitter no Brasil entre a terça e quarta-feira.

Para aprofundar a análise do conteúdo deste debate, analisamos uma amostra de 380 tweets que tinham menções a "governadores", visto que as demais hashtags que emergiram já estavam com posições bastante marcadas, conforme evidenciado acima. Nesta amostra, 68% das postagens apresentaram avaliação negativa em relação às medidas de isolamento adotadas pelos governadores. Os autores dos posts acusam os governadores de "golpistas" e "ditadores" por proibirem os cidadãos de trabalhar, e ainda apontam a reunião entre governadores e embaixador chinês como fator de deslegitimação de suas medidas. Em 13% dos posts analisados, usuários defendem as medidas dos governadores, parabenizando-os pelo "ótimo trabalho" e "bom-senso" frente às atitudes do presidente Jair Bolsonaro, que consideram reprováveis. Outros 9% continham textos neutros ou apenas de compartilhamento de notícias.

Análise de sentimento do debate sobre "governadores" no Twitter entre 25/03 e 30/03



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de 380 Tweets com menção a "governadores", coletados via API oficial do Twitter.

Outro aspecto da crise do coronavírus que ganhou destaque nas redes foi a hashtag #COVID19NasFavelas, e outras hashtags associadas. Lançada em 16 de março pelo ativista Raul Santiago, do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro, a hashtag tem como objetivo trazer visibilidade à realidade das periferias durante a pandemia, visto que as recomendações até então emitidas pelos canais oficiais dos governos e pela imprensa sobre o COVID-19 não eram plenamente aplicáveis em contextos de comunidades periféricas e favelas. Medidas de isolamento social e trabalho remoto são problematizadas por usuários da hashtag, que destacam a alta densidade de comunidades e favelas, com problemas habitacionais associados, a informalidade do trabalho, além de falta ou ausência de fornecimento água, saneamento básico ou produtos de higiene, como sabão e álcool gel.

Entre os dias 16 e 30/03, essa hashtag alcançou quase 4,4 mil tweets. As principais mensagens destacaram a denúncia das condições das favelas (29%) e buscaram engajar pessoas com a causa (29%). Houve ainda o detalhamento de medidas de prevenção possíveis neste contexto (14%) e mobilizações mais específicas em determinadas localidades, principalmente no Rio de Janeiro (10%). Outras publicações destacaram acessos possíveis a diversos serviços públicos (9%) e compartilharam informações e notícias sobre o tema (8%). Por fim, destaques para temas de segurança, como a possibilidade de propagação do coronavírus nas prisões, episódios de imposição de toque de recolher por facções criminosas e questões relativas ao tráfico de drogas alcançaram apenas 1% das publicações nesta hashtag.

Por fim, também teve repercussão nas redes sociais o debate sobre Medida Provisória assinada na segunda-feira (23/03) por Bolsonaro, que suspendia prazos para o atendimento da Lei de Acesso à Informação em casos de setores que tivessem servidores

em trabalho remoto ou quarentena relacionados à COVID-19. A medida gerou muitas críticas por parte da sociedade civil organizada e de parlamentares, entre eles o Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Atendendo a pedido formulado pela Ordem dos Advogados do Brasil, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, suspendeu na quinta-feira (26/03), por meio de liminar, o trecho da medida que paralisava os prazos do atendimento a solicitações de cidadãos. A decisão agora deverá ser apreciada pelo plenário do STF. Este tema alcançou mais de 3,6 mil tweets.

Análise do Facebook

Para tentar analisar como as páginas que se dedicam à discussão sobre segurança pública têm tratado do tema do coronavírus, observamos as postagens de influenciadores da área com mais seguidores no *Facebook*. Essas páginas demonstram um tratamento bastante distinto sobre o tema, entre elas a *Polícia Online 24h*, que conta com mais de 938 mil seguidores, e têm se dedicado a caracterizar o coronavírus como uma arma biológica produzida pelo regime chinês. Outras, oficiais, como a do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), da PM do Rio de Janeiro, com 1,1 milhão de seguidores, têm apostado em mensagens e retratos sobre o trabalho da PM no combate à pandemia, além de pedir às pessoas para que fiquem em casa se tiverem essa condição, e intensifiquem cuidados de higiene.

Também foram analisados perfis de pessoas oriundas do meio policial, que atualmente são parlamentares estaduais ou federais, como o Major Olímpio (1,6 milhão de seguidores), Capitão Derrite (2,3 milhões de seguidores) ou Coronel Telhada (2,1 milhão de seguidores). Em comum, os parlamentares têm destacado os trabalhos das casas legislativas na aprovação de matérias de interesse do combate à pandemia, como a liberação de recursos emergenciais para políticas públicas ou do atendimento emergencial a categorias específicas, como os autônomos e caminhoneiros. Por outro lado, há também críticas a algumas medidas de prevenção aos impactos do coronavírus no sistema prisional, tomadas por órgãos do poder judiciário, seja na esfera federal ou nas esferas estaduais, como as conversões de penas em regime fechado de presos com perfis específicos, como idosos e portadores de doenças crônicas, para prisão domiciliar.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-difgk>

